



Imprimir



Fale Conosco



Zoom+

Zoom-



Edições

Anteriores

Busca

ANO II - Número 8
Brasília, 10/10/2011

SEM RETROCESSO

A Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) agradece as manifestações de apoio enviadas por meio de cartas, e-mails, telefonemas, prestando solidariedade com relação a notícias difundidas em veículos de comunicação sobre um hipotético rebaixamento institucional da SPM.

A Secretaria reafirma a todas e a todos o seu compromisso com a luta das mulheres contra todo o tipo de discriminação, preconceito e violência. Com muita dedicação, a SPM continuará enfrentando os desafios propostos no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, no âmbito do Governo Federal, em articulação com os governos estaduais e municipais e em permanente e respeitoso diálogo com os movimentos sociais, de mulheres e feministas.



PLANO PARA TODAS

Agora foi a vez de Fortaleza. A ministra Nilcéa Freire esteve por lá, dia 21 de junho, assinando junto com a prefeita Luiziane Lins mais um acordo de cooperação para implementação do Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM). A prefeita aproveitou a oportunidade para lançar a Cartilha Municipal da Saúde da Mulher. No ato, na capital cearense, também assinaram o pacto outras prefeituras: Amontada, Aurora, Baturiti, Brejo Santo, Limoeiro do Norte, Meruoca, Morada Nova, Paracuru, Paraipaba, Quixadá e Santana do Acaraú.



MARIA DA PENHA

Durante encontro com o governador do Ceará, Lúcio Alcântara, em Fortaleza, a ministra da SPM tratou do caso Maria da Penha. Representantes do executivo federal e estadual vão estudar o cumprimento de uma das recomendações da Corte Interamericana de Direitos Humanos: reparação pecuniária. "É preciso encerrar esse caso histórico, que envergonha o Brasil em Corte Internacional", afirmou a ministra.



NO ATACADO

De uma só vez, no dia 29 de junho, 8 prefeituras gaúchas assinaram acordos de cooperação para implementação do Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM). O palco foi São Leopoldo, com a participação da ministra Nilcéa Freire e prefeitos dos municípios da Grande Porto Alegre e do Vale do Sapateiro. Na lista de adesão das prefeituras ao PNPM estão Cruz Alta, Esteio, Cachoeirinha, São Leopoldo, Gravataí, Charqueadas, Viamão e Santa Maria.

AGENDA

GÊNERO NA SBPC

A 57a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fortaleza, 17 a 22 de julho, vai debater gênero, como nunca. Lá mesmo, a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) e o ministro Eduardo Campos, do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), farão o lançamento de um conjunto de iniciativas que visam estimular os estudos de gênero no mundo acadêmico: um Edital de Pesquisa, um Concurso de Redações e Trabalhos Científicos Monográficos e o Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa na área de relação de gênero, mulheres e feminismos. Mais informações na seção Notícias, ao lado.



IGUALDADE NA EDUCAÇÃO

Ainda, na SBPC, dia 19 de julho, vai acontecer o simpósio "Educando para a Igualdade: Gênero, Raça e Orientação Sexual", das 10h45 às 12h45, no

PUBLICIDADE A FAVOR I

Anúncio publicitário que ajuda a desconstruir preconceitos, citado no seminário "A Mulher e a Mídia II", realizado em São Paulo: "Apenas 0,9% das mulheres são *top models*, nós trabalhamos para todas as outras". A propaganda é das lojas Body Shop.

PUBLICIDADE A FAVOR II

Outro anúncio, com a foto de uma mulher impressa na contra-capas de revistas de circulação nacional, simula uma "múltipla escolha", onde todas as opções de resposta trazem o nome de uma mulher (Julia, Larissa, Marina, Carol ou Cíntia), sempre protagonista de algum projeto social da empresa anunciante. A resposta assinalada com um x é "todas as alternativas estão corretas" e a moral da estória é a relevância do protagonismo social da mulher. O anunciante é a Coca-Cola.

PROTAGONISMO

Aliás, esse protagonismo social já foi detectado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), associação que reúne organizações privadas que financiam ou executam projetos sociais. O GIFE informa que mais da metade das organizações associadas (51%), conta com mulheres em posição de liderança.

A CAMINHO DO NOBEL

Por conta desse protagonismo social da mulher, a Fundação Mulheres Suíças pela Paz está promovendo a campanha "Mil Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz 2005". Instituído desde 1901, o prêmio já agraciou 94 homens, mas somente 10 mulheres, nas suas 104 edições.

BRASILEIRAS

O Brasil está participando da campanha "Mil Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz 2005", com 52 candidatas. A divulgação dos nomes foi realizada, simultaneamente, em todo o mundo, no dia 29 de junho. A coordenadora da iniciativa, no Brasil, Clara Charf, anunciou quem são as mulheres que representam o Brasil. Confira a relação das brasileiras no endereço <http://etutoria.com.br/milmulheres/>

ESFORÇO COLETIVO

Efeito positivo do seminário "A Mulher e a Mídia II": diversas assessorias de comunicação de Ongs, Oscips e demais entidades da sociedade civil, iniciaram diálogo com a assessoria de comunicação da SPM. A idéia é debater, conjuntamente, o enfrentamento das dificuldades na cobertura jornalística dos temas da Mulher.

Auditório Central, sob a coordenação da ministra Nilcéa Freire. Matilde Ribeiro, ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) falará sobre igualdade racial; o Ministério da Educação ficará responsável pelo tema igualdade na diversidade; e ministra Nilcéa Freire falará sobre igualdade de gênero.

ACONTECEU

DIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO

A ministra Nilcéa Freire participou do debate comemorativo do Dia Mundial da População, promovido pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O evento foi promovido em Brasília, no dia 11 de julho. O UNFPA tem sido parceiro frequente da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, especialmente em temas como Direitos Reprodutivos.

VERSÃO II

O seminário "A Mulher e a Mídia II" foi realizado nos dias 18 e 19/06, em São Paulo. Bis com louvor. Quem perdeu, terá de esperar a terceira versão, em 2006.

SEGUNDA EDIÇÃO

Outro bis com louvor

CIÊNCIA & GÊNERO I

Atenção, doutores: dia 18 de julho, em Fortaleza, vai ser lançado Edital de Pesquisa no valor de R\$1,2 milhão, como incentivo à produção de estudos e pesquisas sobre gênero, mulheres e feminismos, com abordagens quanto à classe social, geração, raça, etnia e sexualidade. Duas categorias: para projetos cujos coordenadores sejam doutores há menos de 7 anos (valor máximo até R\$16 mil) ou mais de 7 anos (valor máximo até R\$50 mil).



CIÊNCIA & GÊNERO II

Atenção, estudantes do Ensino Médio: como os livros didáticos mostram as mulheres e os homens? Meninos podem ser feministas? Por que existe a homofobia? Paternidade é realização ou obrigação? Física e matemática interessam às meninas? Meninos também engravidam? Se você quiser participar do Concurso Nacional de Redações e Trabalhos Científicos Monográficos que a parceria SPM/MCT vai lançar, na SBPC, basta responder através de redações às perguntas acima, entre outras. Mas para quem é universitário de Graduação ou Pós-Graduação, a proposta é concorrer com monografias sobre masculinidades, conjugalidades e arranjos familiares, direitos sexuais e reprodutivos, dentre muitos temas. A idéia é sensibilizar a juventude para a questão das relações de gênero na sociedade.



CIÊNCIA & GÊNERO III

O Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa tem lançamento previsto para dia 18 de julho, também na SBPC, em mais uma parceria SPM/MCT. A primeira previsão de participação no encontro aponta para cerca de 400 núcleos e grupos de pesquisa. A palavra de ordem é integrar as redes e avançar na promoção das mulheres no campo das ciências e nas carreiras acadêmicas.



20 ANOS DE CNDM

Nesta edição, "Mulheres em Pauta" dá continuidade à série de entrevistas com ex-presidentas do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), que comemora 20 anos, em setembro. Agora, é a vez de sua terceira presidenta, Sylvia Maria Vom Atzingen Venturoli Auad, cuja gestão à frente do CNDM, aconteceu em 1989. Advogada, Sylvia é conselheira da Fédération Internationale des Femmes de Carrière Juridique (FIFCJ) e presidenta em exercício do Instituto dos Advogados de Minas Gerais (IAMG). Confira, abaixo, a entrevista.

Qual a importância desses 20 anos de CNDM?

O Conselho foi importante porque ajudou a escrever a história da Mulher no Brasil e, em consequência, também ajudou a estimular outros países a criar órgãos semelhantes. Por exemplo, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), que começou no ano de 1989, depois se espalhou para o todo o Brasil. Hoje, existem DEAMs até mesmo em cidades relativamente pequenas e isso foi levado para outros países da América Latina.

Qual a maior vitória do CNDM?

Ser o porta voz da mulher junto ao governo. Ele teve um papel

foi o II Festival Internacional de Cinema Feminino (Femina), que aconteceu de 28 de junho a 03 de julho, na cidade do Rio de Janeiro, novamente apoiado pela SPM. Muitos longas, curtas e médias-metragens, sempre dirigidos por mulheres, motivaram debates entusiasmados das participantes no evento. O Femina, em sua segunda edição, mostra que veio para ficar.



IGUALDADE RACIAL

Mais de mil delegados compareceram à 1ª Conferência Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, de 30 de junho a 2 de julho, em Brasília. Participaram da abertura, o presidente Lula, as ministras Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), entre outros ministros, além da cantora Leci Brandão, representando o Conselho Nacional da Promoção da Igualdade Racial (CNPIR).



RAÇA & ETNIA

A ministra Nilcéa Freire, da SPM, participou da primeira mesa redonda da 1ª Conferência, que debateu o tema "Políticas de promoção da igualdade racial e de

preponderante para as mulheres, foi um canal de comunicação próximo ao governo, que realmente fez diferença, apesar de todos os problemas que enfrentou neste período todo.

Vamos falar um pouco desses problemas?

Foi uma época de muitas mudanças, mas de uma mentalidade arcaica, muito machista. Este último século foi marcado pela evolução da mulher dentro da sociedade, mas isso gerou muito protesto, muita controvérsia, muita rejeição por partes de homens que não entenderam bem o que era aquilo. E isso se caracterizou por avanços e recuos. Você vê que no início do século passado as mulheres não podiam nem frequentar universidades, era proibido. Depois tiveram que enfrentar a questão da profissionalização, depois a falta de condições para trabalhar, com falta de creches. Precisavam de autorização do marido para entrar no mercado de trabalho, houve muita resistência e estas conquistas foram sendo paulatinas.

Houve avanços legislativos, no período?

O CNDM e os movimentos de mulheres se mobilizaram para que as leis pudessem ser melhoradas e depois a regulamentação delas. O Conselho e os movimentos de mulheres trabalharam muito por isso. O que se vê, hoje, é uma grande diferença. Não está o ideal porque isso passa por uma conscientização maciça da sociedade. Passa pela verificação de como isso é benéfico para a sociedade, mas o resultado já é visível, se nós consideramos o avanço da civilização em termos de século. Este último século foi a grande reviravolta na questão de gênero.

Quais as maiores conquistas e dificuldades durante sua gestão?

A minha entrada foi marcada por muitos protestos e aprovações. Havia, como eu disse anteriormente, correntes de pensamentos diversos sobre a questão de gênero. Quando eu tomei posse, a mídia toda, realmente, se mobilizou. Na hora da cerimônia houve aplausos e protestos, foi muito interessante. Mais tarde, conseguimos que o Conselho não só permanecesse, mas que fosse ampliado no nosso período. Tínhamos como espaço físico, meio andar, no 5º andar do Ministério da Justiça, e conseguimos mais uma sala para articulação política no 1º andar. Depois tentamos de todas as formas a ampliação. Muita coisa foi feita neste período, até nossa saída.

Sua posse foi em meados de 1989?

Se você não quiser mais receber este informativo, [clique aqui](#).

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Via N1 Leste s/nº, Pavilhão das Metas, Praça dos Três Poderes -
Zona Cívica Administrativa
70150-900 Brasília DF
Telefone:: (61) 3411-4330 e 3411-4246
spmulheres@spmulheres.gov.br www.spmulheres.gov.br

ações afirmativas". A conferência foi um dos marcos do Ano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2005). Teve como objetivo construir o Plano Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Étnica.

BOM COMEÇO

Cerca de 320 prefeitos do Rio Grande do Sul (RS) assistiram, atentos, a ministra Nilcéa Freire, da SPM, falar sobre políticas para as mulheres e a implementação do Plano Nacional (PNPM), no dia 29/06, em Porto Alegre. O pronunciamento ocorreu durante o 25º Congresso da Federação de Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Para muitos, foi uma apresentação ao mundo das políticas públicas de gênero.

PROMESSA

O prefeito de Goiânia, Íris Resende, assumiu compromisso com a ministra Nilcéa Freire: vai assinar sua adesão ao Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM), no dia da inauguração da nova sede do Centro de Referência para as Mulheres em Situação de Violência e da futura Secretaria Municipal da Mulher. O Centro está sendo implementado em parceria com a SPM.



VIOLÊNCIA SEXUAL

A SPM é uma das parceiras do livro "Violência Sexual no Brasil: Perspectivas e Desafios", que sistematiza as informações sobre a violência sexual no País, especialmente na região Norte. A publicação foi lançada no dia 08 de julho, no RJ, em conjunto com o Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA) e Ipas Brasil. Uma mesa-redonda sobre o tema marcou a iniciativa. A diretora de Programas da SPM, Aparecida Gonçalves, participou do debate, juntamente com a diretora de Ipas Brasil e coordenadora do livro, Leila Adesse; a professora Cecília de Mello e Souza, da Eicos/UFRJ e coordenadora da publicação; e Rosana Alcântara, da ONG Advocaci e co-autora da obra. Os dados do livro oferecem uma base para o desenvolvimento e a sustentação da rede especializada no atendimento e proteção aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual.



FÓRUM

O Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), criado em meados de 2003,

promoveu o Seminário sobre Desenvolvimento Econômico com Equidade Social, no Rio de Janeiro, dias 3 e 4 de agosto. Foram anfitriões do evento, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

**Expediente:**

ASCOM/SPM

Jornalista responsável:

Gabriela do Vale (DF 2488JP)

Editoração: ASCOM/SPM

Telefone: (55 61) 3411-4214

spmimprensa@spmulheres.gov.br

O conteúdo do boletim pode ser reproduzido parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte.